

Aeronáutica responde às críticas de Ulysses

BRASÍLIA — Um boletim interno, assinado pelo Ministro Octávio Júlio Moreira Lima e dirigido a todas as unidades e repartições do Ministério da Aeronáutica ressalta a atuação profissional do ex-Ministro Márcio de Souza Mello, um dos integrantes da Junta Militar de 1969, que foi comparada aos cômicos formadores dos "Três Patetas" em entrevista do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

Segundo Moreira Lima, "a nota procurou evitar uma retaliação pessoal contra o doutor Ulysses":

— Nós achamos que era necessário preservar a pessoa do Ministro Márcio de Souza Mello, um homem que teve uma atuação importante na formação do Ministério da Aeronáutica, mas sem entrar em uma retaliação desnecessária. E hora de se colo-

car uma pedra neste assunto — afirmou o Ministro.

A nota começou a ser redigida na quarta-feira e teve duas versões, ambas elaboradas pelo Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. A primeira empregava termos considerados "muito duros" pelo Ministro Moreira Lima e foi substituída por outra, que praticamente é um currículo das atividades profissionais do Marechal-do-Ar Márcio de Souza Mello.

— A atuação política do Marechal Márcio Mello só poderá ser analisada quando todos os protagonistas daquela fase de nossa história tiverem se retirado de cena. Não podemos analisá-la isoladamente. Tudo é um processo que se inicia com a atuação militar na Abolição da Escravatura, na Proclamação da República, passa pelos Tenentes da Revolução de 22,

até a Revolução de 64 — disse o Ministro.

Segundo ele, "não nos cabe, desta maneira, estabelecer um juízo sobre a Junta de 1969 e as pessoas que dela fizeram parte. Por outro lado, temos de preservar a pessoa de um homem íntegro, que deixou profundas marcas na estrutura do Ministério da Aeronáutica e faz parte de nossa memória e tradição, que cimentam um espírito de corpo".

O Ministro da Marinha, Henrique Sabóia, também enviou um boletim interno a suas unidades e repartições, mas o documento não foi divulgado por sua Assessoria. Na Marinha, as declarações de Ulysses Guimarães geraram mal-estar, uma vez que o Ministro da Marinha que integrou a Junta, Augusto Rademaker, é falecido.

Deputado recebe com tranqüilidade nota de Leônidas

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que recebeu com tranqüilidade a reação dos militares às suas declarações. Ao comentar a nota divulgada pelo Ministério do Exército, Ulysses defendeu o direito de o General Leônidas Pires Gonçalves se pronunciar, mas sustentou as afirmações que fez depois do encontro com o Governador de São Paulo, Orestes Quécia.

— Isso não atingiu em nada o registro que faço, com a responsabilidade que tenho de Presidente da Constituinte, de Vice-Presidente da República e Presidente do PMDB — afirmou, descartando a possibilidade de renegar o comentário que fez sobre os integrantes da Junta Militar,

os mesmos que impuseram ao País a Constituição de 1969.

Ulysses Guimarães fez questão de ressaltar o papel das Forças Armadas e especificamente do Exército, que "tem tido uma atuação de sustentação da democracia e da transição, da maneira mais louvável possível". Disse ainda que o seu relacionamento pessoal com o Ministro Leônidas não foi atingido e continua "muito bom".

— Quem critica deve estar preparado para ser criticado. Quem entra na chuva é para se molhar — disse Ulysses, ao ser indagado sobre os adjetivos críticos utilizados na nota do Exército, que considerou "injusta e

infeliz" a declaração do Presidente da Constituinte.

Mais preocupado com a tramitação das votações no plenário da Constituinte, Ulysses disse que este é um episódio que considera encerrado e que a sua atenção está exclusivamente voltada para a negociação do dispositivo relativo à estabilidade, que ele considerou "o gargalo" da Constituinte.

— O que eu tinha de falar e entenderia que devia falar, falei. Mas não gosto de olhar para o passado, a não ser para os bons exemplos que devem ser seguidos. Agora estou com os olhos postos na Constituinte, no futuro, e não desejo mais me reportar a esse assunto — concluiu.